

Editorial

A conjuntura nacional e internacional dominada pelo agravamento da Crise Orgânica do Capital está no centro dos artigos que compõem esta edição de nossa revista. Os autores procuram, em boa parte, situar suas reflexões no período que se inicia em 2022, em alguns casos, trazendo abordagens sobre fatos mais recentes, mas sempre embasados por forte contexto histórico em que ocorrem.

A geopolítica, como ciência que estuda a influencia do território sobre a política, e a Crise Orgânica do Capital como resultado da alteração da composição orgânica do capital (substituição do homem pela máquina) (Bevilaqua, 2020, p. 189-190) são conceitos que conduzem os estudos desta edição.

O governo Bolsonaro e a pandemia de covid-19 estão presentes seja na análise de sua ocorrência no contexto golpista iniciado em 2016, seja em suas consequências na educação fundamental.

O artigo **A Crise Orgânica do Capital, a nova geopolítica e o Brasil ou a independência da independência**, de Aluisio Pampolha Bevilaqua procura situar as principais tendências da conjuntura mundial e do Brasil à luz dos conceitos de Crise Orgânica do Capital e geopolítica. Merece atenção especial o conflito na Ucrânia, a formação de uma nova ordem multipolar e o processo eleitoral brasileiro de 2022. Na análise dos aspectos conjunturais das eleições de 2022, o artigo é certeiro em sua prospectiva: “ou passar do golpe institucional ao golpe militar de fato” (p. 18). O 8 de janeiro de 2023 não podia ser visto em melhor perspectiva do que esta.

O artigo **A partilha da Palestina segundo o imperialismo**, de Antonio Cícero Cassiano Sousa, aborda a partilha do Oriente Médio pelas potências imperialistas, a criação do Estado de Israel, a não solução para o problema da ocupação das terras palestinas e as distintas posições que as potências imperialistas assumem frente às lutas de libertação nacional na região, a crescente importância do petróleo e do complexo industrial-militar.

Adelmar Santos de Araújo, em **O caminho pedagógico no Brasil e a Crise Orgânica do Capital**, apresenta um breve panorama da educação brasileira a partir da incorporação do estudo sobre crise orgânica nesta reflexão. Esta abordagem adquire significado que permite vislumbrar a superação da crise na educação por uma revolução educacional.

Sidnei Morais Martins, em **A situação do Ensino Fundamental - anos iniciais no transcorrer da pandemia da Covid-19 (2020/2021), e os seus desafios em decorrência da política neoliberal**, promove uma reflexão sobre a situação do ensino fundamental (anos iniciais) no transcorrer da pandemia da Covid-19 (2020/2021), e os seus desafios em decorrência da política neoliberal. O nível em que a pandemia de covid-19 afetou as condições de aprendizagem, especialmente, dos anos iniciais do ensino fundamental ainda está para ser avaliado devidamente, mas os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) apontam que o percentual de

crianças fora da idade certa de alfabetização dobrou, passando de 15,5%, em 2019, para 33,8% em 2021.

A resenha **A crise do capital do final dos anos 90 nos editoriais do Jornal Inverta**, comenta a coletânea de editoriais *Inverta 30 anos da nova Voz: Operária* (Editoriais II), de Aluisio Pampolha Bevilaqua, onde encontramos análises de conjuntura que permitem acompanhar a crise do capital de 1997 a 1999. A catástrofe neoliberal dos governos de Fernando Henrique Cardoso e a resistência dos movimentos sociais e o trabalho de formação de condições subjetivas para a revolução social estão presentes nos textos que oferecem contribuição fundamental para compreender o período.

Esperamos que, ao chegar aos nossos leitores, C&LC continue cumprindo sua missão de trazer resultado de pesquisas que ajudem a compreender e transformar o mundo.

Comissão Editorial, outubro de 2023